

ESCRITA DA HISTÓRIA: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO CEARÁ E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA EM TORNO DO GENERAL TIBURCIO COMO HERÓI CEARENSE.

Karla Cristine Rodrigues

Mestrado História- UFC

No dia 4 de março de 1887 foi fundada em Fortaleza, cidade da então província do Ceará, uma agremiação de intelectuais com o nome de Instituto do Ceará. A inauguração aconteceu nos salões da Biblioteca Pública, e sessão contou com a presença de alguns dos sócios dessa recém-criada sociedade de letras, logo que foi criada já contava com um estatuto próprio.¹

O Instituto apresentava um projeto de construção de uma História definitiva para o Ceará, que se constituía como monumental na sua própria criação (OLIVEIRA: 2001:16) Os Institutos Históricos provinciais foram se estabelecendo muito tributários ao já criado Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), este que foi inaugurado em 21 de outubro de 1838 com o intuito de pensar e escrever a História Nacional, em um momento em que o Estado Nacional era implantado e tornava-se necessário definir também que nação era aquela.

Como Guimarães expõe do título do artigo “Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional.” Esse empreendimento se configurava como um projeto de escrita. A palavra “projeto” nos remete a um todo organizado, com um plano de execução e objetivos determinados.

Por esses motivos torna-se necessário um exercício de compreensão para entender as particularidades desse “fazer histórico” numa relação entre: lugar da escrita, procedimentos e a construção do texto. (CERTEAU: 2011) É complexo qualificar escrita A ou B como escrita da História ou não, ou até mesmo julgar sua validade num movimento de colocar dentro de uma hierarquização entre boas e más Histórias. Porém, o que não podemos deixar de levar em consideração é o fato de determinada escrita se

¹ Na primeira edição da revista do Instituto do ano de 1887, está transcrita a além da “Sessão do dia 4 de março” que inaugurou o início daquele empreendimento de escrita da História Oficial do Ceará, o Estatuto completo composto por quatro artigos. No artigo primeiro do estatuto é delimitada a finalidade daquela nova sociedade, que seria então o de “tornar conhecida a história e geographia da Provincia e concorrer para o desenvolvimento das letras e sciencias”. Revista do Instituto Histórico, 1887. Estatutos do Instituto do Ceará, página 9.

afirmar enquanto História, e, sobretudo, as maneiras pelas quais ela opera essa afirmação. O que ela defende na sua maneira de escrita quando ela se afirma enquanto História?

O Instituto Histórico do Ceará – bem como o IHGB – se coloca como lugar de escrita de uma História Oficial e objetiva, sendo essa uma das formas pelas quais essa escrita buscava se validar. A outra forma de evidenciar sua importância era afirmando seu projeto de escrever a História Oficial daquele lugar, Almir Leal de Oliveira, fala em termos de “uma cruzada em favor da História do Ceará” (2001:13), uma busca por fatos e nomes dignos de compor essa História que precisava ser contada.

Então essa escrita tanto se atribuía certo grau de cientificidade, quando afirmava seu olhar objetivo sobre os fatos do passado; quanto também atribuía a si um papel de utilidade, no sentido em que afirmava a necessidade de uma escrita que desse conta do passado daquele província. Província que, segundo esses intelectuais, já contava com “grandes fatos e grandes nomes” como elementos constituintes de um lugar que fazia parte do Brasil, mas que, também afirmava sua importância enquanto unidade particular. Essa escrita vinha no intuito de estabelecer as particularidades do Ceará, o inserindo de forma particularizada dentro da escrita da História Nacional.

Essa instituição se afirmava como diferente das demais em alguns aspectos, quando em seu estatuto se apresenta como lugar da escrita oficial da História do Ceará, e, portanto, única e verdadeira; mas também quando é composta por um número reduzido de sócios, apenas doze. O que acabava conferindo caráter de distinção daquela sociedade de letrados. De certa forma, essa quantidade limitada de sócios acabava legitimando também aquela escrita, pois se tratava de uma escrita cuidadosamente elaborada e empreendida por um grupo seleto de intelectuais que eram membros do IHGCE.

O que queremos dizer com “escrita cuidadosamente elaborada” é que os intelectuais do IHGCE tomavam para si a responsabilidade de uma escrita exaustivamente comprovada, ou como podemos chamar: uma escrita científica. Esse esforço em compor uma escrita científica, portanto, para eles, verdadeira e de acordo com o progresso, fica muito presente no discurso que o IHGCE faz de sua própria escrita, desde o seu Estatuto até notas de comemoração de seu aniversário de criação.

Pensar esse lugar de escrita é pensá-lo em conexão com os procedimentos metodológicos adotados, bem como, a construção do texto (no caso a revista como um todo), porém pensando também a partir dos sujeitos que atuam nesse lugar. Pensar esses

aspectos em conjunto nos torna mais próximos de perceber a historicidade de determinada forma de escrita, quando nos debruçamos sobre os chamados "ruídos da fabricação".

Esses intelectuais que faziam parte do IHGCE estavam atuando também em outros espaços, como por exemplo: Imprensa, Arquivo Público e Museu. É redutor pensá-los a partir de um só lugar, quando procuramos compreender a atuação do autor dentro e fora da escrita, a análise da última se torna mais frutífera. Pensá-los em suas ações sejam elas, escritas ou não, ajudam a compreender melhor a escrita da História empreendida por eles.

A elite letrada que se movimentou no sentido de criar este Instituto tinha uma série de demandas, percebia a necessidade de copilar esses fatos e personagens, numa perspectiva de História "magistra vitae", que se fundava na perspectiva pedagógica do exemplo, e que orientava para o progresso, em uma sociedade que buscava se definir como civilizada e moderna.

Resgatar o passado: Transcrever a História.

Quando pensamos na relação entre Memória e História, não podemos colocá-las em um mesmo patamar de igualdade, porém a oposição radical também não nos parece perspectiva acertada para tratar essas duas formas de pensar e dizer (escrever) o passado. São dois campos de representação do pretérito distintos mais que estabelecem conexões entre si.

Fernando Catroga traz uma reflexão sobre essa relação, quando se propõe a pensar "A escrita da História como rito de recordação", onde a História seria um culto evocativo dos mortos, embalada pela poética da ausência. Como afirma Catroga, a "Historiografia com suas escolhas, valorizações e esquecimentos, também gera "fabricação" de memórias" (2011:) Sobretudo, quando estabelece datas significativas e elege figuras exemplares.

A História a qual Catroga se refere, é a escrita historicista da História - de perspectiva monumental - que tem seu olhar voltado para os "grandes momentos, grandes nomes e grandes datas". Perspectiva semelhante da escrita empreendida pelo IHGCE, a partir de uma escrita que buscava definir, cristalizar, eleger uma História para o Ceará.

Em suma: A Historiografia também funciona como fonte produto (e legitimadora) de memórias e tradições, chegando mesmo a fornecer credibilidade científica a novos mitos de re (fundação) de grupos e da própria nação. (Reinvenção e sacralização das origens e de monumentos de grandeza simbolizados em heróis individuais e coletivos.) (CATROGA: 2001:50)

Os intelectuais sócios do IHGCE tinham essa perspectiva de História como escrita pedagógica, e que, portanto, era necessário guardá-la, ou até mesmo resgatá-la². Os documentos históricos eram vistos assim e tratados como vestígios do passado que guardavam consigo a verdade dos tempos idos. Eram tratados como verdadeiras preciosidades.

Nas suas revistas trimestrais o Instituto tinha como diretriz fazer a publicação desses tipos de documentos, quando estes tivessem relação com a História do Ceará. Porém, como em todo processo de escrita, os intelectuais faziam o processo de seleção do que deveria ou merecia compor esse rol de documentos tão importantes que davam conta de documentar a História daquele lugar, a partir de seus interesses e as demandas daquele presente.

General Tiburcio Ferreira de Sousa figurou pela primeira vez nas páginas do IHGCE no ano de 1913, quando aparece transcrita uma espécie de biografia do general escrita em 1896, por Feliciano Lobo Vianna, na época artilheiro do exército. Anos depois, em 1920 e 1921, Tiburcio também aparece na revista por meio de outras transcrições, a segunda trata de um discurso proferido em uma re(inauguração) da estátua General Tiburcio que aconteceu em 1893, e a terceira quando é transcrito um artigo que havia sido publicado anos antes, em 1887 no *Jornal Libertador*, com título de “O General Tiburcio. Traços Pricipaes”, porém o texto segue a assinatura de um autor específico.

As três primeiras vezes que ele ganha espaço dentro dessa escrita foram da mesma forma, a partir das transcrições de documentos garimpados pelos membros do Instituto. Mas podemos indagar: O que motivou essa recordação? Tiburcio já havia tido grande atenção por parte da elite letrada cearense nos anos de 1887 e 1888, quando a cidade se

² Esse esforço compartilhado pelos membros do IHGCE de buscar e colecionar o passado fica muito bem exemplificado com o caso de um dos membros, muito conhecido por percorrer o mundo em busca de documentos sobre a história do Ceará. Segundo Paulo Virgínia: “A luta de Guilherme Studart pelo reconhecimento no interior do campo letrado brasileiro pode ser vista como um jogo de forças variadas. Para participar desse jogo, Studart empenhou-se em inventariar, colecionar e publicar documentos e textos sobre o Ceará. Assim, ele se constrói nacionalmente como um “historiador cearense”, ou seja, ele se faz como aquele que tem autoridade para falar sobre o passado do Ceará. Studart tomou para si a tarefa de dar cientificidade a um campo de estudos, a História do Ceará.” (2014:65-66)

preparou para receber a sua primeira estátua em praça pública: a estátua do General Tibúrcio.

Então o que haveria motivado essa lembrança, esse olhar para o passado de tal forma que privilegiava a presença desse chamado herói naquela que se propunha a escrita oficial da História do Ceará? Para pensar essa questão temos duas hipóteses diferentes, mas que por sua vez, se complementam. A primeira diz respeito à reforma ocorrida na praça no ano de 1912, no mandato do intendente Ildelfonso Albano.

No dia 10 de junho de 1914, Ildenfosso Albano entrega o Relatório que inventariava as ações desenvolvidas durante seu mandato. Percebemos que ele deu destaque as suas ações que transformaram de certa forma paisagem da cidade de Fortaleza, dedicando uma parte do relatório as “Obras do Estado”. Dentre essas obras o intendente listou a reforma da Praça General Tibúrcio como uma de suas principais obras de sua administração.

Em primeiro lugar ele seleciona duas imagens que retratam o “antes” e o “depois” da reforma, para então explicar como ela foi pensada e desenvolvida. Ildelfonso lembra ainda, que o alinhamento daquela praça, “esse importante melhoramento”, havia sido iniciada anteriormente em 1891 pelo seu pai, José Albano, enquanto vereador.

Segundo Ildelfonso: “Urgia, pois que fosse ajardinada esta praça, uma das mais centraes, em frente ao Palácio do Governo, e principalmente como homenagem ao bravo General Tiburcio, uma das glorias do Exército Nacional”³ Ele ressalta que aquele se tratava de uma das praças principais e que, portanto, necessitava de atenção por parte da administração, e foi o que ele diz ter feito ao concluir a reforma antes iniciada.

Porém, além de evidenciar a necessidade de delimitar a praça e de renová-la, pois estaria servindo de pasto para animais, o que não era desejado que acontecesse em uma praça tão central da cidade. Ildelfonso trata aquela reforma como uma homenagem feita ao General, inclusive atesta que além de restaurar o espaço, mandou escrever ao redor da estátua, o final de uma poesia escrita por Juvenal Galeno⁴ que vinham exaltando a figura de Tiburcio, como bravo que lutou pela nação e honrou a Pátria Natal.

³ Relatório de Ildelfonso Albano, Intendente Municipal de Fortaleza, 1914. Página 19.

⁴ Essa poesia foi escrita por Juvenal Galeno em 1865. Ele foi escritor, poeta e diretor da Biblioteca Pública do Ceará. Uma de suas principais obras foi “Lendas e canções populares” de 1865, mas que em 1892, saiu a 2ª edição aumentada.

A reforma da praça trouxe de volta o assunto “General Tiburcio” para a pauta do dia, provavelmente essa movimentação em torno daquela praça e o seu “aformoseamento” chamaram atenção para aquele espaço da cidade.⁵

General Tiburcio tornou-se pauta também na revista do IHGCE. As transcrições de seus documentos tiveram certa frequência dentro dessa produção. Porém, além dessa conexão entre a reforma de 1912 e as primeiras publicações sobre o general no Instituto serem do ano de 1913 outro fator também se impõe como constituinte desse processo. Estamos nos referindo ao momento político vivenciado pelo país, tendo se passado pouco mais de uma década desde a Proclamação da República em 1889.

O IHGCE se mostrou nesse período como apoiador desse regime, com produções nas revistas que ressaltavam as “Efemérides” de um Ceará republicano⁶, desde o início. As outras duas transcrições de documentos trazem um General Tiburcio de ideais republicanos. O IHGCE estava, portanto, ao reunir esses documentos, contribuindo para contar a História (Republicana) do Ceará, sobretudo, quando traz em sua narrativa: a figura do herói.

Para compreender melhor como foi realizada a seleção desses três documentos para compor as revistas do Instituto, é necessário pensar cada e suas especificidades, já que se tratam de três escritas diferentes: a primeira uma biografia, a segunda um discurso e a terceira um artigo de jornal.

José Feliciano Lobo Vianna⁷ - artilheiro do exército - escreveu o que chamou de “narrativa histórica” sobre o general escrita em 1896 e publicada primeiramente no Guia Militar para o ano de 1898⁸. Com o título de General Tibúrcio de Souza “Narrativa Histórica” ela inicia a “Primeira Parte” deste guia e se prolonga em 43 páginas.

A pequena biografia inicia com uma imagem do busto de Tibúrcio em uma página inteira. Tibúrcio é representado com feições sérias com barba longa e um pouco

⁵ Segundo Antônio Luiz (2001:50) "Com a remodelação do logadouro (1913-1914), o prefeito Ildelfonso Albano mandou instalar combustores a gás, construir balustradas, um coreto (...) No entanto, a inovação mais importante foi a introdução de três grandes estátuas em forma de leões. Desde então o lugar geralmente é conhecido por praça dos leões, cuja beleza e expressividade ganhou simpatia popular, em detrimento do famoso general."

⁶ “Ephemerides do Ceará Republicano” uma série publicada no IHGCE, tratava-se de uma compilação datas e fatos significativos sobre essa fase da História do Ceará sob organização de Guilherme Studart.

⁷ Coronel da artilharia, nascido em 1860. Entrou para o exército em 1877.

⁸ Trata-se de um livro organizado pelo capitão da artilharia, José Feliciano Lobo Vianna. Publicado no Rio de Janeiro pela Imprensa Nacional. Tendo sido divulgado a priori pela “Comissão technica militar consultiva” na sua revista, e que segundo ela, se tratava de um manual volumoso de grande importância para a administração militar. Esse guia se refere aos anos de 1893 à 1897. O conteúdo desse guia é a compilação de fatos importantes das guerras, listas de oficiais, notícias sobre o melhoramento dos materiais de guerra, índices completos da legislação militar no período de república; enfim assuntos que diziam respeito à administração militar.

grisalha, está trajando a farda e tem do lado direito uma série de condecorações. A imagem é de um militar experiente - tanto pela feição quanto pela barba, e, sobretudo pelas condecorações.

A narrativa escrita começa pelo seu nascimento em 11 de agosto de 1837 na “Villa Viçosa na então província do Ceará”, o início da biografia versa sobre sua infância, ressaltando que ele era “filho de pais pauperrimos”, porém, afirmando que “era natural” que ele se alistasse no exército, apesar de suas privações sócias havia primado pelo seu ideal. Em seguida é ressaltado seu alistamento na Escola Militar da Praia Vermelha, em 12 de março de 1856, onde segundo o biógrafo, ele seria mais tarde um dos mais “illustres officiais superiores do exercito”, ressaltando também seu apego aos livros.

Vemos na narrativa do biógrafo a tentativa de construir a imagem de um homem: forte, inteligente e que superou sua condição social, sendo agora um ilustre militar. Quando então, a narrativa caminha para a explicação da Guerra contra o Paraguai, como o Brasil se viu ameaçado, “O Brazil ferido em sua honra”. Afirmando mais à frente que “Em todos os combates Tiburcio porta-se com a mesma inquebrantável bravura”. São narradas então as bravuras de Tibúrcio, “com esforços sobrehumanos”, o biógrafo diz que “elle anima com seu exemplo os seus soldados, dando entusiasticos vivas ao Brazil e ao Imperador!”

Nessa biografia, ainda aparece essa menção de Tibúrcio dando “Vivas ao imperador!” fato que nas narrativas posteriores e, sobretudo, escritas por cearenses não é ressaltado. Pelo contrário à Tiburcio são atribuídas ideias republicanas. Interessante para percebermos como essa memória foi sendo construída no tempo. A memória é plástica por mais que se pretenda cristalizada.

Existe uma relação entre quem biografava e a forma e conteúdo da narrativa. No caso de Lobo Vianna, ele fazia parte do exército, mesmo instituição que Tibúrcio havia feito parte. Outro fato que não pode ser deixado de levar em consideração é o de que ambos eram da artilharia. No início da narrativa Vianna afirma que Tibúrcio “fora um dos mais hábeis artilheiros de seu tempo”.

Ao todo a biografia conta com 43 páginas, sendo 25 delas dedicadas ao assunto de Tibúrcio na Guerra do Paraguai. Nessa parte do texto Tibúrcio ganha muitos adjetivos: “Bravo Tiburcio”, “nosso heróe”, “o valente Tiburcio” e até sua espada recebe o adjetivo de “valente espada”. Ele é, portanto, colocado como decisivo na guerra. Era

esse o aspecto da vida do herói que interessava ao biógrafo naquele momento da escrita. Por isso, a atenção dada ao contexto em que uma biografia emerge.

Essa pequena biografia foi escolhida para compor os documentos sobre a História do Ceará por se tratar da biografia de um militar nascido no estado, mas não apenas por isso. Esse documento foi publicado em âmbito nacional, pois compunha o Guia Militar organizado nacionalmente, para o IHGCE evidenciar que um militar tinha reconhecimento pelo exército nacional era mostrar o quanto o Ceará fazia parte dessa História, e, sobretudo, como um filho do Ceará tinha destaque nacional também.

A segunda transcrição realizada pelo IHGCE foi do discurso proferido na ocasião da reinauguração da estátua do General, o discurso foi proferido em 24 de maio de 1893, por Julio Cezar da Fonseca – membro do IHGCE – na condição de orador oficial. Esse discurso foi transcrito na edição do ano de 1920. Ele era formado em ciências sociais e jurídicas e além de membro do Instituto foi sócio também do Centro Republicano Cearense⁹, e segundo Almir Leal era um dos republicanos históricos. (2001:183) Dentre os vários cargos que compunham a estrutura do IHGCE, como presidente e vice presidente, 1º e 2º secretário, Tesoureiro, existia também o cargo de “Orador”, este que se incumbia de fazer e realizar os discursos de recepção de sócios e discursos fúnebres e em datas comemorativas. Julio Cesar da Fonseca Filho foi o primeiro orador do IHGCE.

Nesse caso o Instituto atuou tanto no momento quanto na escrita sobre o fato. Como escrevemos no início desse tópico, os membros do IHGCE atuavam em vários espaços que não só a redação das revistas, eles estavam inseridos em outras ações, como é o caso do sócio Julio Cezar, já muito conhecido por seu “dom da oratória”.

A estátua caiu do pedestal, no dia 16 de fevereiro de 1982, quando promovia-se a deposição do governador Clarindo de Queiróz. Durante o bombardeiro direcionado ao Palácio do governo, a estátua de Tibúrcio foi atingida e derrubada. Um ano após a queda, logo em 1893 foi organizada a comemoração de reinauguração da estátua. O teor do discurso de reinauguração, assim como na sua inauguração em 1888, era de homenagear aquele personagem ilustre nascido no Ceará. A primeira frase do discurso

⁹ Fundado em 1 de julho de 1889, teve como fundador o historiador Joaquim Catunda. Segundo o historiador Gleudson Passos Cardoso: “Este núcleo passou a congregar intelectuais e militares, dentre eles, antigos abolicionistas, jornalistas engajados, oficiais do Exército e do batalhão de Polícia atuantes em torno das polêmicas que pairavam naquele momento. Os membros fundadores e os mais representativos do CRC já eram bastante conhecidos de outras campanhas de cunho social e político na capital cearense e também no interior da província. (...) Como órgão oficial, o CRC teve o antigo jornal abolicionista “Libertador”, de propriedade do João Cordeiro e tendo como redator chefe João Lopes” (2007:2-3)

mostra qual lugar Julio Cezar conferia à Tibúrcio: “Inclinemo-nos deante d'esta estatua, que representa o heroísmo e symbolisa o valor.” e adiante descreveu o então herói:

Tibúrcio, guerreiro indomito, o invencível, grande pela idéia, grande pela palavra, grande pela espada, sempre grande, bem merece as patrióticas oblações, as civicas oferendas dos seus conterraneos, que souberam, sabem ainda e hão de saber os posteros determinar com justeza a extensão, a intensidade e a força dinamica dos seus altos feitos.¹⁰

Nesse documento percebemos marcadamente a referência aos ideais republicanos de forma mais explícita, o que pode ser explicado pelo fato de que em 1893, já estava se vivendo durante alguns anos sob o regime republicano instaurado em 1889. E, sobretudo, pelo fato do orador ter simpatia pela causa republicana mesmo antes da república instaurada, pois, como já dito ele fez parte do Centro Republicano de Fortaleza.

O autor do discurso coloca a República como produto do patriotismo, esse que Tibúrcio - o herói da Guerra do Paraguai - tinha de sobra, como ele mesmo diz logo no início, ele “pertenceia a raça dos heróis, que se fazem por si e se valem”. Traz ainda de forma explícita a relação de Tibúrcio com a República que ora se vivia.

Se a espada refulgiu esplendorosa à luz do sol da victoria do dia 15 de novembro de 1889, é que das forjas vulcanicas da idéia partiram os raios, que formaram esse sol, sol que nos ha-de esclarecer eternamente, como o olhar da nossa providencia histórica. (...) Por cima dos homens e das instituições, está, sol immaculado e puríssimo, a pátria querida, a patria immortal e grande pátria republicana. Só pela pátria, soldados, irmãos de Tibúrcio podes desembainhar a vossa espada. A República resultante final da convergencia de todas as opiniões, producto commum do patriotismo irreductivel, que sahio da revolução, como salta um diamante dos abalos da natureza (...) ¹¹

Para Julio Cezar, Tibúrcio fazia parte, ou melhor, traduzia aquele patriotismo. Aqui podemos ressaltar alguns aspectos importantes. As atribuições feitas à Tibúrcio como herói republicano, com frase como “ele era daqueles que se valem por si mesmo”, nos remetem a uma pretensa característica da República onde o fator de distinção não seria mais hereditariedade, como na época do Império, e sim o esforço. Tibúrcio era qualificado como exemplo dessa nova condição, onde se venciam através do esforço.

¹⁰ FONSECA, Julio Cezar da. - “Discurso pronunciado por ocasião da reinauguração da estátua. Revista do Instituto Histórico. 1920.

¹¹ Ibidem.

A própria placa presente no monumento também sofre alterações. Ao invés de “*A Tibúrcio*” datas de nascimento, praça e morte e da listagem das datas das batalhas travadas na Guerra do Paraguai; com a reinauguração em 1893, vieram junto às mesmas datas, outros dizeres: “*Ao General Tibúrcio. À Pátria*”. A mudança da legenda nos faz indagar sobre o que era necessário lembrar segundo aquele presente que rememorava. O monumento ali erigido não era apenas ao general, naquele outro tempo, era também à *Pátria*.

Percebemos que a vida de Tibúrcio estava na maioria das vezes atrelada a estátua que na sua morte o homenageou (tentativa de mantê-lo vivo, presente ainda que em bronze), sendo retomada a cada lembrança: General Tibúrcio e a Estátua do General Tibúrcio em par, como se fossem ao mesmo tempo um só.

Ao final do discurso o orador relembra: “Meus senhores. De todas as batalhas vencidas por Tiburcio, cuja sombra imensa se projecta sobre nós como uma selva virgem de loureiros immarcessiveis, eis a maior: venceu a posteridade.” E era com esse intuito de eleger esse herói para a posteridade, assim como na ereção do monumento em 1888, que Julio Cezar e o IHGCE estavam realizando aquele ritual de reinaugar a estátua. Pensar o tempo a partir das categorias de análise desenvolvidas por Reinhart Koselleck – espaço de experiência e horizonte de expectativa - é pensar o tempo de forma relacional. Entre a experiência que é o passado atual e a expectativa que é o futuro presente.

Além dessa alteração feita com relação a legenda, outro aspecto relevante é a data escolhida para a reinauguração da estátua: o “24 de maio”. Como sabemos, no jogo dos “usos do passado” as datas não são escolhidas à toa, essa data fazia alusão à Batalha de Tuiuti (uma das batalhas travadas durante a Guerra do Paraguai), batalha que General Tibúrcio teve destaque.

Adriana Barreto (2011), ao estudar a promoção de dois heróis para a República - Entre Osório e Caxias- traz uma reflexão sobre a data “24 de maio”. Ela lembra o decreto de 15 de novembro de 1901 que instituía a “medalha do mérito militar”, e que reconhecia publicamente a importância do exército na Proclamação da República. A batalha de Tuiuti ficaria assim sendo lembrada a cada condecoração.

Com a terceira transcrição voltou-se um pouco mais no tempo, em 1887, momento em que a estátua do herói estava sendo construída e seria posteriormente inaugurada, trata-se de uma notícia veiculada no Jornal Libertador. Dentre as várias

notícias que saíram naquele período, foi escolhida uma que também falava sobre a pessoa e trajetória de Tiburcio, apontando o que seriam seus “Traços Principais”.

Essa pequena notícia afirmava que Tiburcio "era profundamente republicano" além de ressaltar sua grande atuação na Guerra do Paraguai. Várias notícias saíram nos jornais naquele período, sobretudo, no Libertador. Para o IHGCE essa em específico, se tornou mais apropriada, por concordar com as diretrizes daquele lugar de escrita, que valorizava a narração de uma vida e de grandes fatos.

Ao transcrever esses documentos, o Instituto inaugura a presença desse herói naquela escrita e cria um lugar para ele dentro da escrita da História do Ceará empreendida por eles. E mais, ao mesmo tempo que elege esse herói, valida a presença dele por meio de documentos históricos, como se o herói fosse natural e nada mais óbvio seria dar a ele o lugar merecido, como se os documentos trouxessem imprimida a verdade sobre o passado, no caso, glorioso.

Após as transcrições, General Tiburcio também ganha espaço na escrita do Instituto, agora, por meio do “Datas e Factos para a História do Ceará” organizado por Barão de Sturdart e, sobretudo, através da atuação de Eusébio Néri de Sousa.

“Pela História do Ceará”: Eusébio de Sousa e a “reabilitação do herói”.

Eusébio de Sousa foi figura que esteve presente em vários espaços de escrita da História do Ceará- Arquivo Público do Estado do Ceará, Imprensa, Museu Histórico do Ceará, Instituto Histórico e Geográfico do Ceará- sua perspectiva de História era, assim como a de Studart, aquela centrada nas grandes figuras, heróis e homens ilustres, contada por meio de grandes fatos e vidas exemplares.

No Instituto sua atuação se voltou para as grandes narrativas sobre a História do Ceará. Dentre outros temas, ele se dedicou a pensar a “História Militar do Ceará”, “Os Monumentos do Estado do Ceará”, “O Ceará e a Abolição” dentre outros. Temas que mostram como que sua perspectiva de História era aquela centrada nos heróis e homens ilustres e contada por meio de grandes fatos e vidas exemplares, como para ele, era o caso do General Tibúrcio.

Em 1932 com a organização de Eusébio de Sousa, o IHGCE publica em sua revista o começo de uma série chamada “Os Monumentos do Estado do Ceará. Referência Histórico-Descritiva”. A apresentação escrita por Eusébio para a compilação dos monumentos para o Estado do Ceará traz marcada em sua narrativa a perspectiva de

História que ele nutria, e, sobretudo, a perspectiva do IHGCE. Eusébio inicia a apresentação afirmando:

O que se ai ler abrange um resumo da história dos monumentos existentes no estado do Ceará. Nada mais que uma referência histórico-descritiva de cada um deles, de conformidade com o patriótico propósito do Ministério da Educação e Saúde Pública, empenhado em levantar o cadastro de tais monumentos (...)¹²

O primeiro de 21 monumentos listados por Eusébio, foi a estátua do General Tibúrcio, o que condiz com a sua condição de primeira estátua erigida no Ceará. O resumo se estende da página 52 até a 57, Eusébio fala sobre a estátua desde a ideia, a inauguração, até reinauguração em 24 de maio de 1893.

Eusébio retoma a reunião que deu as diretrizes para aquele empreendimento, tendo acontecido dia 15 de abril de 1885, mesmo ano da morte do General. Segundo Eusébio, a princípio seria erguido um mausoléu no cemitério público, tendo sido decidido ao fim da reunião que seria a homenagem seria uma estátua de praça. Eusébio afirma ainda, que a decisão não se restringiu apenas a Fortaleza, mas que havia repercutido em vários locais do Império.

Existia na escrita de Eusébio sobre o monumento, assim como em outros momentos a ideia de atribuir à Tibúrcio o caráter de nacional, nesse caso, com o apoio a causa tendo sido amplo e não só na antiga província.

Ele traz um resumo bastante detalhado do dia da inauguração ao transcrever o “auto de ereção” do monumento por completo, onde além exaltar a figura do homenageado se exalta a figura dos responsáveis por aquela homenagem, quando ao fim do auto são listados os nomes dos intelectuais engajados. E também ao descrever o próprio monumento desde o gradil até as placas, sem deixar de ressaltar que a estátua havia sido fundida nas oficinas Thiebaut Freres, em Paris.

Interessante que Eusébio não escreve apenas sobre a primeira inauguração, mas também narra a reinauguração ocorrida em 24 de maio de 1893, expondo também o auto, como ele diz “lavrando-se ad perpetuam rei memoriam”. Eusébio ressalta a participação de Julio Cezar da Fonseca Filho - também membro do IHGCE - como orador do discurso de reinauguração.

¹² SOUSA, Eusébio de. Os monumentos do estado do Ceará. Referência histórico-descritiva. Revista do Instituto Histórico. 1932. Página 51.

Ele mesmo nos chama atenção para o fato de que “tudo monumento público tem sua história”.¹³ Para nós a escrita de Eusébio sobre esse monumento também compõe sua história, assim como ele cita a reunião realizada dia 15 de abril de 1885 a inauguração em 1888 a reinauguração em 1893, pensamos sua escrita em 1932 como uma apropriação da figura do herói.

General Tibúrcio é um herói de muitas estátuas e praças, Eusébio também inclui na lista de monumentos do estado do Ceará, a Estátua ao General Tibúrcio em Viçosa do Ceará. Em descrição mais simples em apenas uma página Eusébio faz referência à Viçosa como terra natal do general do “herói de Chaco (guerra do Paraguai)”¹⁴ e ressalta que a estátua erigida em Viçosa tem mesmo molde da primeira estátua, erigida em Fortaleza.

Essa “referência histórico-descritiva” dos monumentos existentes no estado do Ceará foi fruto do esforço de Eusébio, por incumbência do secretário dos Negócios do Interior e da Justiça feita ao Instituto Histórico. Após esse empreendimento, Eusébio continuou a colocar na tópica dos assuntos do Instituto a figura do General Tibúrcio.

Em 1930, ele começa a escrever nas revistas do Instituto, uma pequena série de título bastante sintomático de “Pela História do Ceará”.¹⁵ Essa série também é publicada na revista do ano de 1934, e dentre temas: “No tempo de Frei Vidal”, “Um príncipe sem dinheiro”, “Fortaleza de outros tempos” e “Adesão do Ceará à República” estava o tema “General Tiburcio”.

Foi também em 1934 que a “Mobília General Tiburcio” chegou ao Museu Histórico do Ceará (MHCE) como discutiremos no próximo tópico. Eusébio foi o primeiro diretor do museu e nesse período recebeu a doação dessa mobília que havia pertencido ao general. Pensar como esse personagem - General Tiburcio - foi sendo construído como herói e homem público é pensar em conexão os vários espaços onde ele foi lembrado e colocado em relevo. Assim a ação de Eusébio dentro do IHGCE se cruza com sua atuação no MHCE.

¹³ Ibidem. Página 52.

¹⁴ Ibidem. Página 87.

¹⁵ Título dessa série de artigos escritas por Eusébio de Sousa, se assemelha bastante à outra série também escrita no IHGCE, porém, escritas por Barão de Studart, que é o “Datas e Factos para a História do Ceará.” Ambas tem conexão com a perspectiva de História e objetivos do IHGCE, as palavras “para” e “pela” História do Ceará evidenciavam qual era o comprometimento desses intelectuais ao escreverem esses artigos. No ano de 1930, quando Eusébio iniciou essa série, os temas foram: “Koster no Ceará”, “A primeira cidade livre do Império”, “Pela glória de Tristão Gonçalves”, “O primeiro jornal que teve o Ceará” e “A bandeira da Libertadora Icoense.”

Para Eusébio a História era “escola de proveitosa lição para o homem e a sociedade”¹⁶ Esse seu pensamento fica evidenciado quando ele escreve, ao falar sobre o general: “Pareceu-me, oportuno, alguma coisa escrever sobre o grande general. De antemão, porém, faço a ressalva de não pretender reabilitar o herói. A sua memória é imperecível”¹⁷

Eusébio diz não tentar reabilitar o herói, uma vez que sua memória estaria viva, mas ao contrário disso, quando pensamos sobre essa atitude de Eusébio, de antemão ir ressaltando que não havia necessidade de lembrá-lo, podemos supor justamente o oposto; que Eusébio estava ali mais uma vez trazendo esse herói para a pauta porque talvez ele estivesse “adormecido” e sua memória não era tão imperecível assim, mas que precisava ser alimentada para existir. E era isso que Eusébio fazia, alimentava a memória de Tibúrcio ao sabor do seu presente.

Os mesmos assuntos das outras narrativas sobre Tibúrcio são retomados – o alistamento, a guerra, a estátua – porém, Eusébio ressalta nesse texto um lado de Tibúrcio, que chamaremos de “Pensador”¹⁸. Eusébio escreve no primeiro parágrafo do pequeno texto:

Cultuassemos a história com mais carinho, certos de <<que não constitui ela uma ciência de mero deleite e de recreação, mas uma escola de proveitosa lição para o homem e a sociedade>> com certeza não se mostraria um cidadão admirado como o modo escorreito de escrever do general Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa, em suas cartas íntimas, dirigidas a João Brígido e que a GAZETA, por uma deferência especial da família do saudoso jornalista, há tempos editou. A esse cavalheiro, Tiburcio se lhe afigurava um tipo inculto, nada mais que um oficial tarimbeiro, como, com maior lealdade, me confessou. Não conhecia a sua obra, o seu valor intelectual. Sabia-o apenas o bravo do Paraguai.¹⁹

Podemos notar que Eusébio inicia a fala sobre o general explicitando sua relação com o jornalista João Brígido, com o qual Tibúrcio trocou cartas, portanto, inserindo-o no mundo dos homens letrados. O autor deixa claro que não conhecia esse lado do herói, e que tinha conhecimento apenas de sua atuação na Guerra do Paraguai.

Eusébio passa então a colocar em relevo o que ele julga ser o Tibúrcio intelectual e a sua obra. No entanto, não temos registros de textos nem, tampouco de livros escritos

¹⁶ SOUSA, Eusébio. “Pela História do Ceará.” Tomo. LI-1937. Página 123.

¹⁷ Ibidem. Página 124.

¹⁸ Essa é a denominação que escolhemos para sintetizar o Tiburcio quando relacionada ao período em que lecionou no Exército e quando atuou no Movimento Abolicionista. A palavra “pensador” foi escolhida pois Eusébio anos mais tarde, em 1937, organiza o livro-homenagem, espécie de biografia sobre Tibúrcio em meio as comemorações do Centenário de Nascimento. O título é Tibúrcio: O grande soldado e Pensador.

¹⁹ SOUSA, Eusébio. “Pela História do Ceará.” Tomo. LI-1937. Página 123-124.

pelo general, a não ser essa troca de correspondências já mencionada. Seria Tibúrcio, um pensador sem pensamento?

Eusébio segue escrevendo sobre seu alistamento na Escola Militar da Praia Vermelha no Rio de Janeiro, onde segundo ele, vivia em “convivência diurna com os livros”²⁰ quando cita também o período em que ele foi professor. Eusébio completa escrevendo: “Fica subentendido que apenas entremostrei o homem intelectual”²¹ e logo após essa ressalva finalizando o texto escrevendo sobre o lado já conhecido do “herói-soldado”.

A sequência da narrativa mostra quais características do personagem o autor buscava dar ênfase, surgindo assim o Tibúrcio Pensador. Não obstante, sem deixar de manter a narrativa que trazia a: Guerra do Paraguai, a atuação de Tibúrcio a sua estátua, assuntos que já se configuravam como uma narrativa modelo quando se tratava de Tibúrcio Ferreira de Sousa.

Segundo Rauol Girardet, no livro “Mitos e mitologias políticas”, o mito político é a fabulação, deformação ou interpretação objetivamente recusável do real, que estabelece um papel de explicação ou de mobilização. O mito é também organizado em uma dinâmica de imagens, tanto a narrativa que constrói uma imagem como imagens no sentido estrito da palavra, no caso do personagem ao qual nos referimos, através de pinturas e estátuas. Como escreve o autor: “Trata-se essencialmente de sua imagem, da representação que dela foi feita” (GIRARDET:1987:66)

A transformação da vida de Tibúrcio em “passado memorável” se deu de forma bastante breve, existia a necessidade de um passado glorioso que exaltasse a participação do Ceará naquele novo momento – transição do Império para a República – a vida desse personagem foi ordenada a partir do interesse de cada grupo que buscou construir e ao mesmo tempo se apropriar da memória dele enquanto herói. Sua vida foi traçada e colorida a cada estátua, a cada inauguração, a cada comemoração e a cada biografia. Como escreve Girardet o herói é *polimorfo*, é movente.

FONTES

Relatório de Ildefonso Albano, Intendente Municipal de Fortaleza, 1914.

Local de acesso: Biblioteca Pública Menezes Pimentel- Setor de Obras raras.

Revista do Instituto do Ceará.

VIANNA, Lobo. “General Tibúrcio de Souza” (Narrativa Histórica) In: Guia Militar-1897- Transcrito na Revista do Instituto do Ceará. AnoXXVII-1913.

²⁰ Ibidem. Página 124.

²¹ Ibidem. Página 126.

FONSECA, Julio Cezar da. - "Discurso pronunciado por ocasião da reinauguração da estátua. Tomo XXXIV-1920.

SOUSA, Eusébio. "Pela História do Ceará." Tomo. LI-1937.

Local de acesso: CD-ROM Revista do Instituto do Ceará. (1887 a 2004)

BIBLIOGRAFIA

BONAFÉ, Luige. **Como se faz um herói republicano. Joaquim Nabuco e a República.** Tese de Doutorado. Defendida da Universidade Federal Fluminense. 2008.

CATROGA, Fernando. **Nação, mito e rito: religião civil e comemoracionismo (EUA, França e Portugal).** Fortaleza: SECULT, Museu do Ceará, 2005.

_____. **Memória, História e Historiografia.** Coimbra, 2001. Coleção Opúsculos.

GIRARDET, Raoul. **Mitos e mitologias políticas.** São Paulo: Cia das Letras, 1987.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **Nação e Civilização nos trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional.** Rio de Janeiro, Estudos Históricos, n.1, 1988.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

NORRA, Pierre. **Entre Memória e História: A problemática dos lugares.** In: Projeto História, n.10, São Paulo, PUC-SP. 1993.

OLIVEIRA, Almir Leal de. **O Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará- Memória, representações e pensamento social. (1887-1914)** Tese de Doutorado. Pontífca Universidade Católica de São Paulo. 2001.

_____. **Uma Pátria Chamada Ceará: História, Civismo e Republicanismo.** In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. História da educação: republica, escola e religião. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2012

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **A construção do herói no imaginário brasileiro de ontem e de hoje.** In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; RODEGHERO, Carla Simone. História cultural: experiências de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

RAMOS, Regis Lopes. **Esquecer para lembrar, lembrar para esquecer.** In: Os Monumentos do Estado do Ceará: Referência histórico-descritiva, Eusébio de Sousa. Fortaleza: Secretaria de Cultura do Estado do Ceará/ Museu do Ceará. 2006 - Coleção Outras Histórias.

SOUZA, Maria Regina Santos de. **Impactos da "Guerra do Paraguai" na Província do Ceará (1865-1870).** 2007. Dissertação em História - Universidade Federal, Fortaleza-CE, 2007.

SOUZA, Adriana Barreto. **A República entre Osório e Caxias: celebrações, memória e história.** In: (org) Francisco Regis L. Ramos e Antônio Luiz Macêdo e Silva Filho. Fortaleza. Núcleo de documentação Cultural. UFC/ Instituto Frei Tito de Alencar, 2011